

REGULAMENTAÇÃO

Unicamp amplia formas de acesso

Mais quatro formas de ingresso foram abertas: por cotas, Enem, vestibular indígena e competições científicas

FOLHAPRESS
CAMPINAS

A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) regulamentou ontem uma proposta de mudança no vestibular que abre mais quatro formas de acesso à universidade: cotas, Enem (Ensino Nacional do Ensino Médio), vestibular indígena e medalhistas de competições científicas. O Consu (Conselho Universitário da Unicamp) acatou a maior parte das sugestões encaminhadas por um grupo de trabalho designado para repensar as vias de ingresso na universidade.

Parte das medidas valerá para os estudantes que entrarem na instituição a partir

Medidas valerão para estudantes que entrarem a partir de 2019

de 2019. É o caso da oferta de vagas pelo Enem e das cotas étnico-raciais.

Agora, 80% das vagas serão oferecidas pelo vestibular, das quais 15% vão ser destinadas a quem se autodeclarar preto ou pardo.

As 20% restantes serão preenchidas pela prova do Enem - 10% oferecidas a todos os alunos de escolas públicas e as outras 10% vinculadas a critérios sociais e raciais: 5% para estudantes pretos ou pardos da rede pública e 5% apenas para estudantes pretos ou pardos.

A proposta enviada para avaliação do Consu previa que as vagas extravestibular fossem promovidas via Sisu (Sistema de Seleção Unificada), do Ministério da Educação, mas optou-se por um sistema próprio com base no desempenho do candidato no Enem - a ser regulamentado por edital.

“Foi um dia muito importante para Unicamp. A ideia foi diversificar as formas de ingresso na universidade para atrair estudantes mais diversos e, naturalmente, os melhores estudantes. Um aspecto fundamental da universidade é ter a sociedade refletida dentro da sua população”, afirmou o reitor da instituição, **Marcelo Knobel**.

VESTIBULAR INDÍGENA

O Consu também votou a favor da criação de um vestibular específico para indígenas. A medida será facultativa em 2019 e 2020, mas todos os cursos da universidade deverão adotar o sistema a partir de 2021.

A ideia inicial é reservar a esse público até duas vagas em 16 cursos: Medicina, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Ciências Sociais, Letras, Linguística, Pedagogia, Geografia, História, Filosofia, Administração, Comunicação Social/Midialogia e Engenharia Agrícola.

Também serão criadas vagas extras para destaques em olimpíadas nacionais de conhecimento, como a Olimpíada Brasileira de Matemática e a Olimpíadas Brasileira de Física.

Além disso, o programa de bônus da universidade, o Paais (Programa de Ação Afirmativa e Inclusiva), também será remodelado. A pontuação extra, adicionada à nota final da primeira e da segunda fase do vestibular, passa a ser de 40 pontos para estudantes que cursaram todo o Ensino Médio na rede pública e de 20 pontos para estudantes que cursaram todo o Ensino Fundamental 2 na rede pública. Com as mudanças previstas, o sistema deixa de abranger os autodeclarados pretos, pardos e indígenas.



INCLUSÃO | Estudantes indígenas comemoram a decisão com dança e canto típicos